



ALFABETIZAR NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE QUEM VIVEU E APRENDEU NO PIBID

Clara Iasmim Curioso de Freitas Brito ¹

José Rodolfo Pereira Alves ²

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra ³

INTRODUÇÃO

O presente relato busca apresentar as experiências de alunos do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, em três aulas diferentes em uma turma de pré-escola II, durante o ensino remoto emergencial - ERE, relatando como acontece o planejamento de atividades, como esse plano foi efetivado e o que foi observado como problemáticas durante esse período, fazendo o embasamento em autores que discutem a alfabetização e os problemas advindos do ensino remoto emergencial.

É irrefutável o modo como a pandemia afetou a sociedade, e principalmente como afetou à educação, transformando e/ou adaptando as metodologias dos professores, o local de aprendizagem e outras diversas mudanças decorrentes disso. A alfabetização necessita de maior atenção por ser o primeiro estágio de formação e contato que as crianças têm com o sistema de escrita propriamente dito e com o início de uma nova rotina de aprendizagem.

Como nos ensinou Freire (1996), a educação é sempre histórica, localizada e deve contribuir para que os aprendentes (professores e alunos) assumam-se como seres sociais e históricos, como seres pensantes, transformadores, criadores e realizadores de sonhos. Sendo assim, necessitamos zelar sempre pela educação de todos que conseguirmos, a começar pela nossa formação como docentes, refletindo assim, na melhor aprendizagem dos alunos.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi construído a partir das práticas realizadas durante as aulas que aconteceram em Setembro de 2021, na Escola Municipal Telma Batalha, na turma de pré-escola II, na qual atuamos como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, claraifreitas@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, rodolfopereira638@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora, Departamento de Educação – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, keutresoares@gmail.com.



O objetivo proposto neste relato é expor como acontece o planejamento e a execução de nossas aulas, discorrendo sobre os principais problemas encontrados nesse período de pandemia com relação às práticas educativas, e as dificuldades encontradas por nós, bolsistas do programa, em realizar as nossas práticas na sala de aula remota.

DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19, doença infecciosa causada pelo novo Corona vírus, mudou completamente a vida de todas as pessoas. Os costumes, rotinas e dia a dia tomaram rumos diferentes, principalmente no tocante a atividades que aconteciam de maneira presencial, ou seja, a maioria delas. O que também foi drasticamente afetado nesse período foram as escolas, que em março de 2020, tiveram o seu "desligamento" com relação a todas as aulas presenciais, como forma de evitar a proliferação do vírus.

Nessa fase de adaptação às consequências que a pandemia trouxe, acabamos nos perdendo não somente em atividades rotineiras e diárias, mas também em nos preocupar com a forma como alguns outros fatores importantes estavam sendo tratados. Entre esses fatores, podemos citar a alfabetização, que como todos sabemos é, e deve ser, a base para uma educação de qualidade.

A alfabetização, segundo Soares (2011), não é somente uma habilidade, mas um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado. Para a autora, uma teoria coerente de alfabetização exigiria uma articulação e integração dos estudos e pesquisas a respeito de suas diferentes facetas, e por esses e outros motivos, merece bastante atenção.

Mesmo com a alfabetização e outras áreas precisando de atenção, somente após o início do ensino remoto emergencial (*online*), que surgiu a possibilidade de retorno às atividades antes realizadas. Porém, em momentos anteriores à pandemia, quando as aulas eram presenciais, a alfabetização era um processo que permitia o contato direto entre os indivíduos envolvidos, já havia fracasso diante da mesma. Sendo assim, vale ressaltar que o presente momento, deve ser analisado com cautela, para que não haja mais declínio nesse processo, e para que no futuro, tenhamos um melhor desenvolvimento desta área.

Podemos ver que, após esse "retorno" remoto, programas como o PIBID puderam continuar ou começar a funcionar, o que nos dá mais esperanças também para com a alfabetização. Tendo em vista o que já foi exposto, é inegável que para que o ensino remoto aconteça, precisamos acima de tudo da tecnologia e dos meios virtuais, e assim sendo, é



possível que percebamos o surgimento de dificuldades no exato momento em que isso é lembrado.

Segundo Boto (2020), se atualmente a única forma de acesso à educação é por meios virtuais e, por consequência disso, tecnológicos, o direito ao acesso à mesma passa diretamente ao acesso às tecnologias necessárias para isso, porém, a nossa realidade tem trazido grandes desafios nesse aspecto. Se por um lado vemos a educação à distância como uma forma de garantir a educação de muitos estudantes, por outro vemos que uma grande parcela de alunos pode ser segregada disso por não terem acesso aos meios e serem menos desfavorecidos economicamente, o que acarreta a um grande déficit de suas aprendizagens. Essa realidade apontada por Boto foi o que dificultou durante um bom tempo o retorno às atividades *online*, e que ainda dificulta para algumas pessoas, que em alguns casos têm que se virar apenas com um aparelho para que o seu uso seja feito por mais de uma pessoa.

Por mais que essas dificuldades tenham interferido e ainda interfiram, mesmo que em números menores, o ensino remoto vem se mostrando vitorioso perante à pandemia, exibindo suas múltiplas facetas e conseguindo driblar muitos desafios, o que possibilitou que a educação continuasse a acontecer não só fora, mas também dentro das salas de aula, sejam elas de escolas ou universidades, mesmo que de maneira virtual, e isso, pode nos levar a refletir que a tecnologia se tornou algo indispensável nesse momento.

Pegando a linha de raciocínio de Kenski (2015), a tecnologia tem ajudado a resolver os problemas causados pelo famoso isolamento social, e é o que diferencia este momento das outras pandemias do passado, onde a tecnologia ainda não era eficaz ou sequer existia. Dando um exemplo, como já foi citado, o caso das escolas que foram obrigadas a suspender as aulas presenciais e encontraram na tecnologia, a chave para manter a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, que foram exatamente as aulas remotas via *internet*. Dessa forma, podemos dizer que a sala de aula foi desenhada novamente pela evolução tecnológica em um novo ambiente virtual de aprendizagem.

Dentro de toda a explanatória e discussão até aqui, notamos que também é importante ressaltar o valor que o apoio familiar tem frente a tudo isso, tendo em vista que a família agindo como agente facilitador do desenvolvimento de seus filhos, tem o poder de melhorar o compromisso com a educação e o bem-estar dos mesmos diante de todo esse processo. O que nos leva a linha de pensamento de Piaget (2007), apontando que uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais, pode levar a muita coisa, gerando uma espécie de intercâmbio entre ambos (família e escola), o que irá resultar em uma ajuda recíproca. Ao aproximar a escola da vida cotidiana e/ou das preocupações profissionais dos pais, pode-se



chegar até mesmo a uma divisão de responsabilidades, onde a conexão e comunicação se tornarão mais fáceis e leves.

RESULTADOS

Durante o nosso período como bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência, na Pré-escola II, do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI, Profa. Telma Batalha tivemos encontros semanais, em que cada semana tinha uma temática já definida pela instituição, os encontros tinham aproximadamente 50 minutos de duração, iniciando às 18h, e aconteciam de forma síncrona duas vezes por semana, porém, éramos divididos em grupos de quatro pessoas e nós realizávamos os encontros somente às quintas-feiras.

Semanalmente recebíamos o planejamento da instituição, e em seguida realizávamos o nosso, construído com atividades acerca da temática que contribuíssem no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Para a construção do nosso plano de aula, cada um pesquisava na *internet*, atividades, vídeo, dinâmicas e brincadeiras, que fossem de acordo com o planejamento da instituição e atendessem os requisitos e em seguida, nos reuníamos através do *Whatsapp* para a definição do plano de aula proposto.

Para este trabalho, iremos relatar três aulas, a primeira sendo sobre a temática Letras, sons, números, cores e para trabalhá-la iniciamos com a primeira atividade na plataforma *Wordwall* que consistia num jogo da forca animado, onde através das imagens, as crianças diziam letras do alfabeto, para encontrar a palavra que nomeava o objeto na imagem, na atividade seguinte foi utilizado o *slide*, os alunos identificavam qual era a cor mostrada no *slide*, e depois completavam seus nomes com as vogais, pois as consoantes já estavam expostas, a terceira e última atividade também foi apresentada através da plataforma *Wordwall*, disponível gratuitamente na *Internet*, os alunos observavam imagens e completavam com as vogais iniciais dos seus respectivos nomes (todas as imagens começavam com vogais).

Na segunda aula, a temática foi determinada pela professora, que tivesse relação com as letras, sons ou números, então realizamos em torno do alfabeto, iniciamos com a Exposição do vídeo “As Letras Falam”, explorando o alfabeto e os sons das letras, em seguida realizamos uma atividade no *WordWall* “Alfabeto Letra Inicial” para as crianças associarem as figuras a letras iniciais de cada figura. Bem como nela foi explorada as letras vogais e consoantes, e por último, uma atividade com *slide* “Alfabeto com Desenhos”, composta por duas colunas, uma com letras e outra com imagem, para que o aluno, fizesse a ligação da letra, com a letra inicial da imagem mostrada na outra coluna.



A terceira aula, retrata sobre a poesia, esta sendo uma importante ferramenta para se trabalhar na alfabetização e em todos os anos escolares. A partir dela, trabalhamos também as cores e letras. Para dar início foi realizada a leitura do poema “As borboletas” de Vinicius de Moraes, e foram feitos questionamentos sobre as cores das borboletas citadas no poema e sobre o animal, para dinamizar, foi realizada uma atividade com imagens de borboletas coloridas, onde os alunos identificavam as cores presentes. Depois, foi feita a leitura de outro poema “O direito das crianças” de Ruth Rocha e realizado uma atividade utilizando imagens de objetos presentes no poema lido, para que os alunos dissessem as letras e sílabas que compunham o nome dos respectivos objetos.

No decorrer dessas aulas, fizemos uso de ferramentas disponíveis de forma gratuita na *Internet*, sejam eles, *sites* de jogos/atividades como o *Wordwall*, *sites* de apresentação de vídeo, como o *Youtube*, e também de outras plataformas como o *Power Point*, para a criação de *slides* interativos, além do *Google Meet*, a plataforma em que realizamos os encontros síncronos e os aparelhos eletrônicos sejam Computadores, Celulares ou *Notebooks*, para acessar os *sites* e as aulas.

Durante este período de ensino remoto emergencial, muitas são as dificuldades encontradas tanto para os professores como para os alunos, mas, em especial, os alunos da educação infantil, tiveram mais problemas, pois eles necessitam de ajuda e acompanhamento dos membros de sua família, para garantir a devolução das atividades e também a participação nas aulas, e por muitas vezes, pela falta de disponibilidade dos pais, os alunos acabam não comparecendo as aulas e não recebem o suporte necessário para a realização de atividades, trazendo na aula, a presença de poucos alunos e pouca interação nas atividades.

Além disso, outros desafios foram encontrados, como a adaptação de metodologias, os travamentos, a falta de *internet*, o conhecimento das tecnologias e também aparelhos adequados para assistir as aulas que suportassem as demandas deste formato de ensino, impedindo que o ensino fosse realizado de forma totalmente efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, podemos compreender como a pandemia da covid-19 foi capaz de alterar nossas vidas em tantas áreas, sendo mais específicos, quase todas elas, foi ainda, possível compreender como ocorreram as nossas aulas no ensino remoto emergencial, através de materiais e ferramentas disponíveis na *internet*. Além disso, quais as dificuldades encontradas por nós, nesse modelo de ensino.



Também fica destacada a relevância que a alfabetização tem durante o processo de ensino e formação de seres humanos, ressaltando, além disso, a importância da tecnologia e de seus meios para que um bom desenvolvimento de atividades as quais tínhamos costume, voltassem a funcionar mesmo que de maneira virtual, ultrapassando barreiras que se fossem pensadas há anos atrás, não haveria escapatória. Em ressalva, também é de extrema pertinência a participação dos pais em todos os processos que envolvam o bom desempenho dos seus filhos, principalmente a respeito de sua orientação e educação, para que o ensino e aprendizagem dos alunos tenha êxito, mesmo nesse ensino remoto.

REFERÊNCIAS

BOTO, Carlota. **A educação e a escola em tempo de de coronavírus.** Jornal da USP, ano 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus editora, 2015.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento:** as muitas facetas da alfabetização. Contexto, São Paulo, p. 19-24, 2011.